

INFORME OPERACIONAL

Arboviroses

Nº 17 | Atualização em: 17/08/2026*



APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em
Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças
Transmissíveis e Não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Organização e Elaboração
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Helver Gonçalves Dias
Osmar José do Nascimento



A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (CEVEP) da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP) e do Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen), pertencentes à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (SEVIG) vem por meio deste Informe divulgar as informações sobre o cenário epidemiológico e laboratorial das arboviroses urbanas no estado, para subsidiar ações de vigilância, prevenção e controle dessas doenças.

O monitoramento sistemático dos casos notificados de arboviroses é realizado por meio das ferramentas contidas no Plano Estadual Integrado em Saúde para Enfrentamento das Arboviroses.

O presente documento descreve os dados relativos às notificações de casos suspeitos de arboviroses no estado, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) Online para dengue e chikungunya, no SINAN Net para Zika, e-SUS para Febre do Oropouche e dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).

DENGUE | CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

	SE32/2025	SE32/2026*	VARIAÇÃO		SE32/2026*	Nº
Notificados	19.721	38.657	+ 96,0%	Dengue com sinais de alarme		421
Confirmados	3.751	10.802	+ 188,0%	Dengue grave		23
Prováveis	4.102	16.736	+ 308,0%	Óbitos confirmados		17

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/Sinan *Dados atualizados em 17/08/2026*

Até a SE 32/2026, foram notificados no Ceará 38.657 casos suspeitos de dengue, destes 43,3% (16.736/38.657) foram considerados prováveis (casos notificados, excluindo-se os descartados) e **56,6% (21.893/38.657)** foram descartados. O total de casos confirmados é 10.802. Entre as confirmações de casos de dengue, 23 foram classificadas como dengue grave (DG), dessas, 17 evoluíram para óbito, distribuídos nas Superintendências Regionais de Saúde de Fortaleza (07), Norte (05), Sul (04) e Litoral Leste (01). Outros cinco (05) óbitos seguem em investigação.

Figura 1. Incidência dos casos prováveis, Ceará, SE 01 a 32 de 2026*.

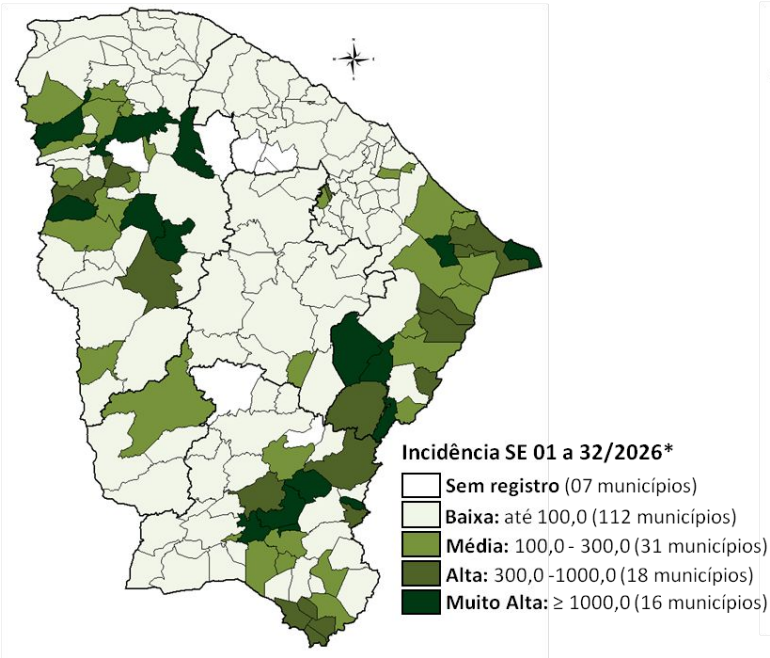
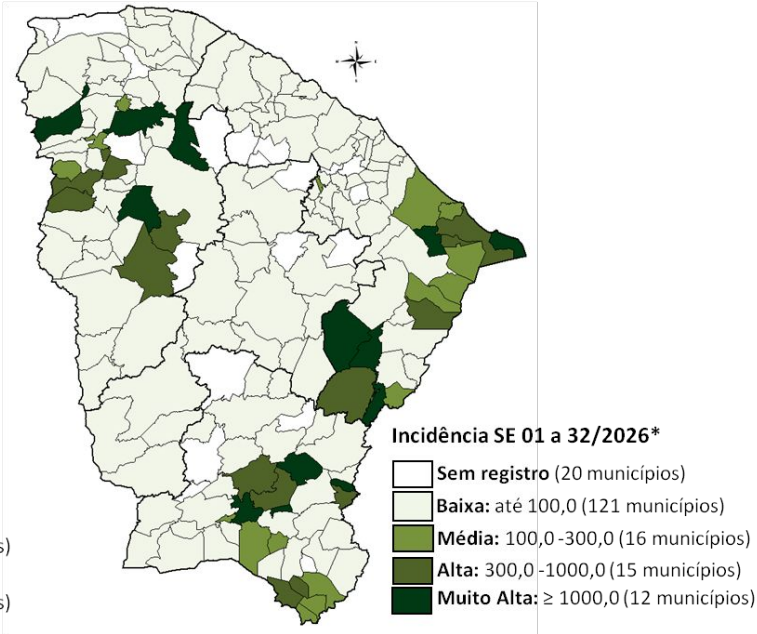


Figura 2. Incidência dos casos confirmados, Ceará, SE 01 a 32 de 2026*.

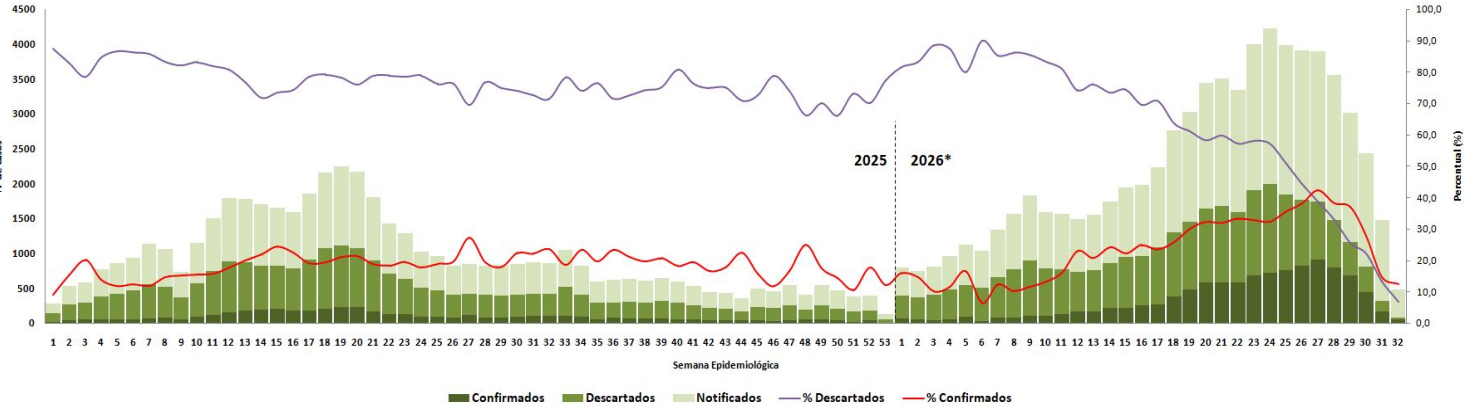


Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/Sinan *Dados atualizados em 17/08/2026*

A Figura 1 apresenta a distribuição dos municípios segundo a incidência acumulada de **casos prováveis** de dengue entre as SE 1 e 32, segundo o SINAN. Até o momento, **96,2% (177/184)** dos municípios cearenses registraram casos prováveis da doença. Desses, 34 municípios apresentam incidências classificadas como alta ou muito alta, configurando cenário de risco para ocorrência de epidemias nesses territórios. Entre os municípios em risco, 27 se destacam por apresentarem incidências de **casos confirmados** classificadas como alta ou muito alta (Figura 2), caracterizando cenários de transmissão sustentada de dengue nesses territórios. Esses municípios estão distribuídos em três regiões do estado: **Sul** (Cedro, Jardim, Farias Brito, Granjeiro, Ipaumirim, Porteiras, Baixo, Cariús e Várzea Alegre), **Norte** (Tanguá, Hidrolândia, Catunda, Pacujá, Reriutaba, Guaraciaba do Norte, Tamboril, Sobral e Croatá) e **Litoral Leste** (Aracati, Pereiro, Jaguaratama, Palhano, Jaguaribara, Itaíçaba, Jaguaribe, Tabuleiro do Norte e Icapuí). Ainda na Figura 2, observa-se que 121 municípios apresentam baixa incidência de casos confirmados e 20 municípios sem confirmação de casos até o momento.

DENGUE | CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Figura 3. Distribuição semanal de casos notificados, confirmados, descartados e percentuais de descarte e confirmação, Ceará, 2025 e 2026*.



Fonte: SESA/SEVIG/COPEP/CEVEP/Sinan *Dados atualizados em 17/08/2026*

A Figura 3 apresenta a distribuição semanal dos casos notificados de dengue segundo sua classificação final nos anos de 2025 e 2026. Observa-se, em ambos os anos, um elevado percentual de casos descartados ao longo das semanas epidemiológicas (SE). Em 2026, esse padrão se mantém até a SE 26, a partir desse período, verifica-se um aumento no número de casos confirmados, que passam a representar uma proporção crescente entre as notificações, atingindo um maior número de confirmações registradas no ano entre as SE (27 a 32), caracterizando uma tendência de aumento da circulação viral e da transmissão da doença no estado.

Tabela 1. Cenário epidemiológico de dengue segundo Superintendência Regional de Saúde (SR) e Coordenadoria Regional Descentralizada de Saúde (COADS), Ceará, 2026*.

SRS/COADS	DENV1	DENV2	DENV3	Reagente	% Positividade	Notificados	Confirmados	Prováveis	Incidência* (últ. 5 SE)	Óbito confirmado
SRFOR	82	417	10	547	25,9	8101	1424	2564	15,5	7
01ª Região Fortaleza	7	254	8	241	27,9	4298	838	1566	12,5	5
02ª Região Caucaia	1	53	2	77	24,7	779	162	218	12,5	0
03ª Região Maracanaú	6	27	0	62	19,4	1341	75	129	7,8	1
04ª Região Baturité	19	11	0	45	20,8	409	64	96	22,9	0
06ª Região Itapipoca	17	10	0	43	27,2	608	114	177	15,6	0
22ª Região Cascavel	32	62	0	79	38,2	666	171	378	52,4	1
SRLL	252	1050	20	522	43,8	6388	2119	3389	308,0	1
07ª Região Aracati	226	155	2	130	55,4	1852	654	1125	293,5	0
09ª Região Russas	6	188	17	136	44,8	1237	495	627	220,8	0
10ª Região Limoeiro do Norte	20	707	1	256	39,2	3299	970	1637	394,1	1
SRNOR	10	2174	0	1608	36,1	15959	4576	6955	143,3	5
11ª Região Sobral	4	1654	0	963	41,9	8768	2815	4496	322,4	3
12ª Região Acaraú	2	47	0	36	35,4	325	55	75	15,7	0
13ª Região Tianguá	3	419	0	511	32,4	5181	1482	1976	40,1	2
15ª Região Crateús	1	49	0	91	13,5	1598	215	387	63,3	0
16ª Região Camocim	0	5	0	7	14,9	87	9	21	10,0	0
SRSC	1	27	1	74	18,0	841	103	248	13,2	0
05ª Região Canindé	0	14	0	19	21,7	250	35	56	15,4	0
08ª Região Quixadá	1	10	1	37	14,0	370	51	113	13,9	0
14ª Região Tauá	0	3	0	18	29,3	221	17	79	7,5	0
SRSUL	232	299	8	1329	42,5	7368	2580	3580	28,3	4
17ª Região Icó	97	57	0	178	51,2	1406	423	877	97,2	0
18ª Região Iguatu	5	8	1	92	32,0	863	190	256	19,6	1
19ª Região Brejo Santo	6	35	7	226	31,1	1026	316	364	32,1	0
20ª Região Crato	78	82	0	542	46,1	2522	813	1215	24,2	0
21ª Região Juazeiro do Norte	46	117	0	291	45,0	1551	838	868	11,7	3
Total	577	3967	39	4080	36,3	38657	10802	16736	58,4	17

Fonte: SESA/SEVIG/COPEP/CEVEP/Sinan e GAL *Dados atualizados em 17/08/2026. % Positividade: ((Detectáveis + Reagentes)/Total de exames liberados))*100; Taxa de incidência de casos prováveis por 100.000 habitantes nas últimas 5 SE.

Na Tabela 1, observa-se que as Superintendências Regionais de Saúde (SR) Norte e Fortaleza concentram os maiores quantitativos de casos notificados de dengue no estado. Em conjunto, essas regiões responderam por 62,2% (24.060/38.657) dos casos notificados. A SRNOR possui o maior percentual de casos confirmados (42,4%; 4.576/10.802) e a SRLL com maior percentual de positividade (43,8%). Apesar da concentração de casos nessas regiões, o estado apresenta baixa proporção de confirmação entre os casos notificados, com taxa de confirmação de 28,0% (10.802/38.657).

VIGILÂNCIA LABORATORIAL | DENGUE

A figura 4, retrata a distribuição dos exames laboratoriais de dengue analisados pelo Lacen por SE. Até a SE 32/2026*, para o exame de sorologia IgM, foram liberados resultados de 9.232 exames, destes, **50,6% (4.669/9.232) foram não reagentes**, 44,2% (4.080/9.232) reagentes e 5,2% (483/9.232) inconclusivos.

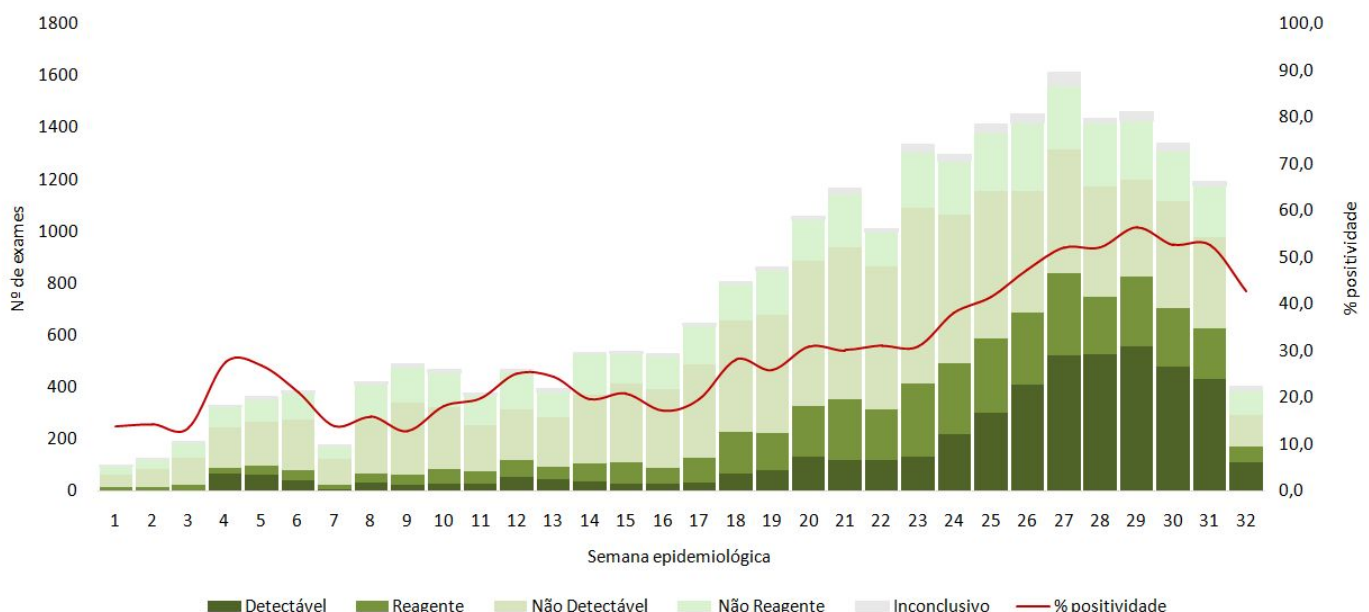
Exames cadastrados (Sorologia IgM) 9.584	Exames Liberados (96,3%) 9.232	Não Reagente (50,6%) 4.669/9.232	Reagente (44,2%) 4.080/9.232	Inconclusivo (5,2%) 483/9.232
--	-----------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------

Com relação ao exame de biologia molecular (RT-qPCR) para dengue, até a SE 32/2026*, foram liberados 15.157 resultados. Desse total, 68,6% (10.392/15.157) foram não detectáveis, 31,4% (4.763/15.157) detectáveis e 0,0% (02/15.157) inconclusivos. Das amostras com resultado detectável, 83,2% (3.967/4.763) são do sorotipo DENV2, 12,1% (577/4.763) DENV1 e 0,8% (39/4.763) DENV3. Ressalta-se que o sorotipo DENV3 foi detectado em amostras de pacientes residentes em municípios que fazem partes das COADS de Russas (17), Fortaleza (08), Brejo Santo (07), Aracati (02), Caucaia (02), Iguatu (01), Quixadá (01) e Limoeiro do Norte (01), o que caracteriza maior dispersão do sorotipo no estado e risco de surtos devido a susceptibilidade imunológica da população.

Exames cadastrados (RT-qPCR) 15.811	Exames Liberados (95,9%) 15.157	Não detectável (68,6%) 10.392/15.157	Detectável (31,4%) 4.763/15.157	Inconclusivo (0,0%) 02/15.157
--	------------------------------------	---	------------------------------------	----------------------------------

Observa-se que, no período analisado, o número de amostras com resultados não reagentes e não detectáveis (15.061) foi superior ao de amostras reagentes e detectáveis (8.843). Entretanto, a partir da SE 24, verifica-se aumento progressivo do percentual de positividade, mantendo tendência ascendente até a SE 29. Esse comportamento é compatível com a intensificação da circulação viral e do processo de transmissão da dengue em algumas regiões do estado durante esse período.

Figura 4. Número de resultados liberados para sorologia IgM e biologia molecular por semana epidemiológica (SE), Ceará, 2026*



CHIKUNGUNYA | CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

SE32/2025 SE32/2026* VARIAÇÃO

Notificados	4.903	5.460	+ 11,4%
Confirmados	535	168	- 68,6%
Prováveis	716	997	+ 39,2%

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/SINAN. *Dados atualizados em 17/08/2026*.

Dos casos de chikungunya notificados em 2026 até a SE 32, 168 foram confirmados. Os registros até o momento mostram um cenário de baixa confirmação de casos, mesmo com elevado número de casos suspeitos (5.460) e com incremento de 11,4% dos casos notificados em relação ao ano anterior. Destacam-se oito (08) municípios com maior número de confirmação de casos, são eles: Fortaleza (14), Tamboril (10), Sobral (08), Aracati (08), Caucaia (07), Quixeré (06), Itapipoca (06) e Reriutaba (05). Do total de casos notificados até o momento, **77,1%** (4.210/5.460) foram descartados.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL | CHIKUNGUNYA

Foram cadastrados 19.589 exames para diagnóstico molecular (RT-qPCR) de chikungunya, sendo 15.147 (77,3%) com resultado liberado. Não foram identificadas amostras com resultado detectável para o vírus chikungunya até a SE 32. Com relação ao exame de sorologia IgM para chikungunya, foram cadastrados 11.310 exames, destes, 72,6% (8.213/11.310) foram liberados. Ao todo, foram identificados 532 resultados reagentes na sorologia IgM. As COADS que apresentaram o maior número de amostras reagentes (IgM) no exame de sorologia para chikungunya foram Sobral (152), Tianguá (83), Fortaleza (53), Limoeiro do Norte (51), Russas (34) e Aracati (28).

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA | 2026*

No ano de 2026, até a SE 32, não foram confirmados casos de Zika no Ceará.

Quanto à vigilância laboratorial, não houve detecção do ZIKV por meio do teste de RT-qPCR e nem resultados sorológicos reagentes no teste Elisa IgM nos resultados liberados pelo Lacen.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DO OROPOUCHE | 2026*

No ano de 2026, até a SE 32, não foram confirmados casos de Febre do Oropouche no Ceará (FO).

Até a SE 53 de 2025, foram confirmados 713 casos de FO. Desses, 703 casos foram autóctones e estão distribuídos em oito municípios que fazem parte das Coordenadorias Regionais de Saúde (COADS) de Baturité e Maracanaú, são eles: Aracoiaba (1), Aratuba (127), Baturité (436), Capistrano (14), Mulungu (60), Pacoti (17), Guaramiranga (24) e Redenção (24). Ademais, foram identificados oito casos importados, ou seja, cujos municípios de residência não correspondem ao município onde ocorreu a infecção. Dois casos estão em investigação para definição do local provável de infecção (LPI).

PUBLICAÇÕES E MATERIAIS PARA CONSULTA

Notas técnicas recentes | SESA



Link: [Manual de Coleta de Amostras](#)

Link: [Circulação do Sorotipo DENV3](#)

Link: [Teste Rápido de dengue NS1](#)

Link: [Fortalecimento e priorização da coleta de amostras](#)

Link: [Vigilância genômica](#)

Publicações | Ministério da Saúde



Link: [Manual da Dengue](#)

Link: [Manual da Enfermagem](#)

Link: [Diretrizes Nacionais Arboviroses Urbanas](#)

Link: [Dengue na gestação e no puerpério](#)



Link: [Vigilância Neuroinvasivas](#)

Link: [Guia de Chikungunya](#)

Link: [Guia Vigilância Laboratorial](#)

Link: [Circulação do Sorotipo DENV3](#)



IntegraSUS

TRANSPARÊNCIA DA SAÚDE DO CEARÁ

Link: [IntegraSUS](#)



**Saúde
Digital**

Link: [Saúde Digital](#)



**INFO
DENGUE**

Link: [InfoDengue](#)

PLATAFORMAS DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE ARBOVIROSES



